

LEVANTAMENTO DE ETNOESPÉCIES VEGETAIS COM POTENCIAL DE CONTROLE DO MOSQUITO *Aedes Aegypti* E *Aedes albopictus*

Antonia Francisca de Sousa Santos¹, Maria Iracema Bezerra Loiola¹, Francisco Barroso da Silva Júnior², Elisângela Rodrigues Ferreira², Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak³

Resumo: O presente trabalho visou realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais, tóxicas e repelentes naturais, incluindo plantas úteis no combate à infestação de diferentes tipos de artrópodes, (por exemplo, no combate de mosquitos *Aedes* e outros insetos e ácaros) e plantas tóxicas aos vermes e outros grupos zoológicos patogênicos. Foram realizadas entrevistas estruturadas, para cada especialista local foi preenchida uma ficha com dados socioeconômicos. Os entrevistados foram questionados sobre o conhecimento que possuíam referente a plantas de caráter medicinal, tóxico e repelente natural. Foram realizadas 11 entrevistas, sendo citadas 121 etnoespécies, destas 25 apresentaram caráter tóxico, 12 como repelentes naturais e 84 com finalidade medicinal. Foram citados 105 nomes vernaculares, sendo 42 etnoespécies identificadas, 41 a nível de espécie e apenas uma a nível de família, destacando-se as famílias *Fabaceae*, *Lamiaceae* e *Euphorbiaceae*. O presente trabalho trouxe evidências e registros da enorme riqueza ainda muito pouco explorada na região do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. Trabalhos etnobotânicos contribuem no resgate e valorização dos conhecimentos tradicionais, observou-se inúmeras espécies vegetais citadas nas categorias de medicinais, tóxicas e repelentes naturais, incluindo muitas espécies nativas da Caatinga e Mata Atlântica Biomas frequentemente ameaçados por inúmeras atividades antrópicas, ressaltando a importância de trabalhos desta natureza na região.

Palavras-chave: Etnoespécies. Toxicidade. Medicinais. Repelentes.

INTRODUÇÃO

O Brasil, por possuir a maior biodiversidade vegetal do planeta, utiliza a etnobotânica como ferramenta importante na compreensão de vários fatores referentes ao

¹ Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Biologia, e-mail: fca.cbio@gmail.com, iloiola@ufc.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: juniorbarroso_99@hotmail.com, elisangelaferreira2202@gmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: sobczak@unilab.edu.br

desenvolvimento e conservação de espécies utilizadas por populações que habitaram ou habitam diferentes biomas brasileiros (Ming, 2009).

Além de o conhecimento etnobotânico contribuir para o conhecimento científico das espécies vegetais, seu estudo deve ter como foco, também, na reversão do conhecimento fornecido pelos informantes para sua própria comunidade. Desta forma, a etnobotânica não serve apenas como ferramenta para resgatar o conhecimento tradicional, mas também é importante no resgate dos próprios valores das culturas que entra em contato (Prance, 1987; Delwing et al, 2007).

O presente trabalho visou realizar um levantamento etnobotânico das plantas medicinais, tóxicas e repelentes naturais, incluindo plantas úteis no combate à infestação de diferentes tipos de artrópodes e plantas tóxicas aos vermes e outros grupos zoológicos patogênicos, de modo que tais conhecimentos, os quais fazem parte do Patrimônio Cultural Brasileiro, pudessem ser resgatados, valorizados e utilizados em benefício das próprias comunidades bem como disponibilizados para o avanço de pesquisas científicas na área.

METODOLOGIA

Foi realizada a sistematização dos conhecimentos tradicionais locais sobre as plantas medicinais, tóxicas e repelentes naturais, no Maciço de Baturité, Ceará, Brasil através da realização de entrevistas estruturadas, aplicando-se formulários próprios com perguntas, na sua maioria abertas nos municípios supracitados.

A seleção dos indivíduos a serem entrevistados foi realizada através do uso da técnica de amostragem e seleção de informantes denominada “bola de neve” (“snow ball”) (Bailey, 1994), uma técnica de amostragem não-probabilística que permite fazer a seleção intencional de especialistas locais, os quais representam o conjunto de indivíduos legitimados e reconhecidos socialmente, como detentores de um determinado saber em particular (Albuquerque *et al.*, 2010). A partir do contato inicial com o município, um primeiro especialista foi reconhecido, que indicou outro especialista e assim, sucessivamente. Para cada entrevistado foi preenchida uma ficha com dados socioeconômicos. Os informantes foram questionados a respeito de quais plantas os

mesmos conhecem que são medicinais, tóxicas e repelentes naturais, utilizadas, por exemplo, no combate à infestação de diferentes tipos de artrópodes (mosquitos e outros insetos, ácaros) e plantas tóxicas a vermes e outros grupos zoológicos patogênicos, plantas que servem para repelir mosquitos, matar pragas que atacam as plantações, combater vermes, combater piolho, coceiras, “bicheiras” (infestações de larvas de moscas em fermentos expostos), sarnas, conforme objetivos do projeto. Tais aspectos foram abordados nos formulários de plantas tóxicas e repelentes naturais e medicinais.

Para cada planta citada, foi preenchida uma ficha para a qual foram perguntados dados mais detalhados sobre a respectiva planta, tais como aspectos botânicos, descrição da utilidade, parte da planta utilizada, quantidade da parte vegetal utilizada para o determinado fim entre outras informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 11 entrevistas, sendo citadas 121 etnoespécies. Quanto ao perfil dos entrevistados 7 pessoas são do sexo masculino e 4 do sexo feminino, representando 63,6% e 36,4%, respectivamente. A faixa etária dos entrevistados variando entre 52 a 91 anos.

Das etnoespécies citadas, 25 contém caráter tóxico, sendo que destas, 12 (48%) foram citadas como tóxicas apenas para o homem, 4 (16%) para os animais e 9 (36%) são citadas como tóxicas tanto para o homem quanto para os animais. Foram ainda citadas 12 plantas com ações repelentes. Destas, 5 plantas, de acordo com os entrevistados, matam ou repelem pragas que atacam as plantas, sendo o principal meio de utilização das mesmas a pulverização, podendo ser utilizadas solitariamente ou em consórcio com as demais espécies vegetais citadas repelindo e matando pragas comuns em plantações, tais como besouros, lagartas pulgões, mariposas, mosca branca, formigas, traças e cochonilhas. Já outras 6 plantas com ações repelentes foram citadas como tendo propriedades de afugentar ou matar insetos, mosquitos e muriçocas das residências, sendo os meios de utilização no dia a dia a pulverização de extratos vegetais obtidos de folhas e frutos, a produção de repelente caseiro composto de extratos vegetais e de uso tópico,

bem como a queima de partes vegetais como caule, folhas ou planta inteira. A prática da queima consiste em colocar o material vegetal verde em vasilhas com brasas para que a partir da fumaça e do cheiro exalado possam ser afugentados mosquitos e muriçocas. Por final, uma das plantas repelentes citadas foi indicada com caráter tanto de matar ou repelir pragas de plantas quanto com característica de espantar ou matar insetos, mosquitos, muriçocas das casas.

Foram citadas 84 etnoespécies de plantas medicinais, observou-se ainda que, para o tratamento de doenças, várias partes vegetais podem ser utilizadas pelos informantes, podendo ser empregada com variadas formas de uso, as mais usadas são chá 43%, sumo 15% e molho (11 %, suco, in natura, pó, banho, lambedor, macerado e raspas. Foram também recolhidos dados referentes as partes mais utilizadas prevalecendo o uso da folha 29% e raiz 18%. Além disso outras partes como casca, fruto, “batata” entre outras partes também são utilizadas. Foram citados 105 nomes vernaculares, sendo 42 etnoespécies identificadas, 41 a nível de espécie e apenas uma a nível de família. Destacam-se as famílias *Fabaceae*, *Lamiaceae* e *Euphorbiaceae*. Salienta-se que nem todas as espécies constantes como coletadas, foram coletadas durante o período vigente do presente trabalho, podendo terem sido coletadas em trabalhos simultâneos ou anteriores ao mesmo.

CONCLUSÕES

O presente trabalho trouxe evidências e registros da enorme riqueza ainda muito pouco explorada na região do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. Trabalhos etnobotânicos contribuem no resgate e valorização dos conhecimentos tradicionais sobre o uso de diversas plantas, bem como na conservação das espécies vegetais associadas a tais conhecimentos. Foram observadas inúmeras espécies vegetais citadas nas categorias de medicinais, tóxicas e repelentes naturais, incluindo muitas espécies nativas da Caatinga e Mata Atlântica, Biomas frequentemente ameaçados por inúmeras atividades antrópicas, ressaltando a importância de trabalhos desta natureza na região.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNILAB através da PROPPG pelo suporte financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e à Profa. Dra. Jullyana Sobczak pela orientação no decorrer da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. & NETO, E. M. F. L. 2010. Seleção dos participantes da pesquisa. Pp. 23-37. *In*: Albuquerque, U. P., Lucena, R. F. P., Cunha, L. V. F. C. (Orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. NUPEEA, Recife.
- BAILEY, K. 1994. **Methods of social research**. 4^a ed. The Free Press, New York. 588pp.
- Delwing, A. B.; Franke, L. B.; Barros, I. B. I. de; Pereira, F. S.; Barroso, C. M. A etnobotânica como ferramenta da validação do conhecimento tradicional: manutenção e resgate dos recursos genéticos. Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.
- Ming, L. C. A Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular. Departamento de Produção Vegetal. Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP, 2009. Disponível em: http://www.fazendadocerrado.com.br/Lin_Chau_Ming.pdf. Acesso em: 09/09/2017.
- PESSOA C.; COSTA-LOTUFO L.V.; LEYVA, A.; MORAES, M. E. A.; MORAES, M.O. **Anticancer potential of Northeast Brazilian plants**. Lead Molecules from Natural, 2006.
- Paulino et al., 2012. A queda do mito: Composição, riqueza e conservação das plantas vasculares das Caatingas do rio São Francisco. *In*: Siqueira-Filho (org.) A Flora das caatingas do Rio São Francisco: História natural e conservação. 1^a Ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobson, p. 161-191.
- Ming, L. C. A Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular. Departamento de Produção Vegetal. Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP, 2009. Disponível em: http://www.fazendadocerrado.com.br/Lin_Chau_Ming.pdf. Acesso em: 09/09/2017.